

HOSPITALIDADE E TURISMO DE BEM-ESTAR: APROXIMAÇÃO TEÓRICA E POSSIBILIDADES PRÁTICAS

Elza Orneles Benites¹

Dores Cristina Grechi²

Resumo

O presente estudo explora o crescente interesse pelo turismo de saúde e bem-estar, prática que visa o equilíbrio entre corpo e mente por meio de experiências de viagem. A valorização do bem-estar acompanha a história da humanidade, manifestando-se desde práticas milenares, como a Ayurveda, até os SPAs contemporâneos. No contexto atual, fatores como o estresse urbano, a desconexão com a natureza e as crises ambientais impulsionam a busca por destinos que ofereçam terapias, relaxamento e qualidade de vida. O turismo de bem-estar tem se consolidado como alternativa relevante para indivíduos que desejam conciliar viagens com autocuidado, sendo essencial que os destinos ofereçam infraestrutura adequada, profissionais capacitados, práticas sustentáveis e espaços públicos que favoreçam atividades físicas e contato com a natureza. A hospitalidade comercial, entendida como prática que transcende o atendimento técnico, assume papel estratégico nesse segmento, ao proporcionar acolhimento e marcar positivamente a experiência do visitante. A pesquisa teve como objetivo compreender a relação teórico-conceitual entre turismo de bem-estar e hospitalidade, propor um constructo teórico com base em revisão bibliográfica e sugerir diretrizes para futuras investigações aplicadas. O estudo caracteriza-se como exploratório e qualitativo, fundamentado em revisão da literatura nas bases “Publicações de Turismo” e *Web of Science*, com foco em produções a partir de 2010. Os resultados apontaram que o campo de estudos do turismo, bem-estar e hospitalidade mostra-se promissor e que há escassez de pesquisas que integrem tais conceitos. Principalmente entendendo a hospitalidade como uma das dimensões do bem-estar e considerando o bem-estar no turismo como uma necessidade integral, incorporando trabalho decente e qualidade de vida para os destinos que recebem.

Palavras-chave

Hospitalidade; bem-estar; turismo; perspectivas de pesquisa

Introdução

O interesse no bem-estar faz parte do imaginário humano desde as sociedades mais antigas. Há estudos que indicam que a Ayurveda e a Medicina Tradicional Chinesa já existiam há 3000 anos (a.C). O interesse pelo bem-estar através da água durante o Império Romano evidencia-se pela existência de ruínas relacionadas aos banhos públicos, os quais emprestaram a sigla SPA (*Salute per Aqua*) para os atuais SPAs turísticos. No século XXI o movimento moderno relacionado ao conceito de bem-estar ampliou-se a ponto de repercutir em mudanças nos mais diversos setores da economia, incluindo espaços de ginástica, indústria de alimentos e bebidas, clínicas de estética e emagrecimento e até no setor imobiliário. Por sua vez, o turismo de bem-estar é uma prática que visa promover o equilíbrio entre corpo e mente, proporcionando benefícios para a saúde física e mental dos indivíduos por meio de viagens (SANTOS-SILVA, SOUZA-NETO e MAYER, 2022).

O estilo de vida estressante e acelerado que muitas pessoas levam, o distanciamento homem-natureza que o mundo urbano promove, o excesso de telas e tecnologia e as crises ecológicas e climáticas são forças propulsoras que estimulam a busca por destinos que ofereçam opções de relaxamento, tratamentos terapêuticos e atividades que promovam o bem-estar. Neste contexto, o turismo de saúde, em específico o de bem-estar, surge como uma alternativa para aqueles que desejam cuidar mais de si mesmos e desfrutar de uma experiência de viagem mais completa.

Para o *Global Wellness Institute (GWI)*¹ o bem-estar não seria uma situação estática, um momento específico de felicidade ou saúde, mas um processo ativo de escolhas conscientes que buscam uma vida de bem-estar como um todo. O Instituto classifica o turismo de bem-estar como aquelas viagens associadas a manter ou aprimorar o bem-estar pessoal e são classificadas em turistas primários (viagens motivadas pelo bem-estar) e secundários (buscam manter o bem-estar enquanto viajam, seja a lazer ou a negócios). Já a *UNTourism* classifica o turismo de bem-estar como um subsegmento do turismo de saúde (UNWTO, 2018).

Considerando as diversas abordagens e temáticas que envolvem o universo de estudos do segmento de turismo de saúde e bem-estar e da importância que o tema vem assumindo na vida do cidadão moderno, indaga-se: como conciliar as viagens com a necessidade de cuidar da saúde e do bem-estar, sob o viés da hospitalidade? Buscando dirimir lacunas de estudo no que se refere aos aspectos conceituais e teóricos sobre os temas em perspectiva (turismo de bem-estar e hospitalidade) e com o intuito de responder ao questionamento feito, estabeleceram-se como objetivos da pesquisa compreender a relação teórico-conceitual entre turismo de bem-estar e hospitalidade; elaborar um constructo teórico-conceitual sobre os principais achados encontrados na pesquisa bibliográfica e apontar algumas diretrizes para pesquisas de cunho aplicado, relacionadas ao tema investigado.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva. Minayo (1998) argumenta que este tipo de pesquisa compreende três etapas: 1) exploração; 2) depois buscar os dados que permitirão responder ao problema posto e, por fim, 3) a análise dos dados e achados da pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, a revisão bibliográfica foi do tipo integrativa, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

A revisão teórica sobre o assunto foi realizada partir de artigos publicados no período entre 2010 até os dias atuais nas plataformas *Web of Science* e Publicações de Turismo. A delimitação temporal ocorreu por conveniência e, de forma complementar, foram consultados sites de instituições relacionadas ao estudo e desenvolvimento do bem-estar, bem como, documentos referentes às políticas públicas de turismo e bem-estar.

A partir da primeira rodada de leitura dos títulos, resumos e palavras-chave foram identificados 143 artigos no site publicações de Turismo e no site *Web of Science* identificaram-se 292 artigos. Na segunda etapa da triagem foi realizada a leitura de título, resumo e palavras-chave dos artigos encontrados e o descarte daqueles artigos sem aderência à pesquisa, ao todo restaram 09 artigos no site Publicações de Turismo e 7 artigos do site *Web of Science*. Como o universo de artigos encontrados foi pífio no que confere à relação entre bem-estar e hospitalidade no turismo, decidiu-se pela utilização de artigos que tratassem de turismo de bem-estar e hospitalidade, bem como, bem-estar e turismo.

Resultados e Discussões

Segundo Demir e Zečevi (2022), as primeiras pesquisas sobre o tema de turismo e bem-estar foram identificadas na década de oitenta, sendo que, a partir de 2010 registrou-se uma profusão de estudos que refletem o impacto da propaganda sobre estilos de vida

¹ É uma organização sem fins lucrativos cuja missão é promover o bem-estar em todo o mundo, educando os setores público e privado sobre saúde preventiva e bem-estar (<https://globalwellnessinstitute.org/>).

saudáveis. O conceito de negócios ligados ao bem-estar também mudou, abrangendo equipamentos como: centros de yoga, spas holísticos, esportes de um modo geral, retiros, centros holísticos, entre outros.

Para Oliva, Santos Silva e Mayer (2023) o turismo de bem-estar são as viagens motivadas pelo próprio bem-estar e é compreendido como as atividades de bem-estar nas dimensões físicas, mentais, espirituais, de natureza, sociais e emocionais, que os viajantes realizam durante suas estadas em destinos turísticos que oferecem equipamentos e serviços especializados neste segmento de mercado. Os turistas de bem-estar são classificados em dois tipos: os que buscam destinos e produtos de bem-estar (turistas de bem-estar primários) e aqueles que buscam manter uma rotina saudável quando estão fora de casa (turistas de bem-estar secundários) (PIRNAR e ALTIN, 2024). Das seis dimensões do turismo de bem-estar apontadas pelo *GW*, quatro delas estão vinculadas com questões de relacionamento (mentais, sociais, espirituais e emocionais). Ou seja, as relações com o meio, com o sagrado, com a sociedade e consigo mesmo permeiam todo o conceito do que se define nos dias de hoje como um estilo de vida que busca pelo bem-estar.

Já para o modelo PERMA ou Teoria do Bem-Estar (OLIVA, SILVA SANTOS e MAYER, 2023) existem cinco dimensões que configuram o bem-estar individual/subjetivo: P - positive emotions (emoções positivas); E – engagement (engajamento ou não ver o tempo passar); R – relationships (relacionamentos), M – meaning (significado) e A – accomplishments (realização). Dentre estes cinco, o terceiro (relacionamentos), vincula-se ao conceito de hospitalidade. Igualmente se identifica em Demir e ZeýeJáviý (2022) e Petroman (2021), para os quais as dimensões do bem-estar seriam: física, intelectual, social, emocional, espiritual, ocupacional e financeira. Nestes estudos inferiu-se que o bem estar e a hospitalidade estão interligados por meio das dimensões: social, emocional, espiritual e ocupacional.

Desta forma, verifica-se que há inte-relação entre os conceitos de bem-estar e de hospitalidade, considerando as definições do *GW*, da Teoria do Bem-estar e dos demais autores mencionados, pois, embora a hospitalidade tenha muitos significados, grande parte dos autores a definem como troca e relação social entre indivíduos nos âmbitos doméstico, comercial e público (LASHLEY, 2007), com o propósito de fortalecer ou recuperar laços sociais e a vida em conjunto (BOFF, 2005; CAMARGO, 2021).

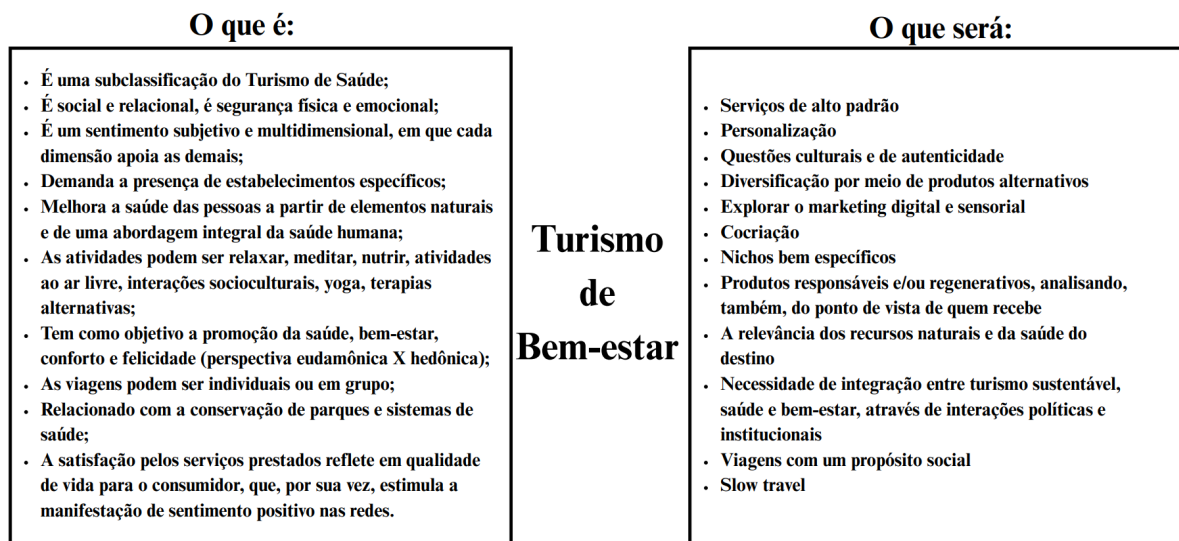
O *Global Wellness Institute* (*GW*) adota a visão de empoderar o bem-estar em todo o mundo. Entretanto, nem todos possuem os recursos para isso, daí a necessidade de políticas públicas para preencher essas lacunas. No que confere às políticas públicas de turismo, o Plano de Turismo 2024-2027 menciona que o desenvolvimento do turismo no Brasil deve ser impulsionado por pessoas que posicionem o país como um destino global, criem empregos e promovam o bem-estar social para residentes e turistas (BRASIL, 2024).

Estudos futuros sobre turismo, hospitalidade e bem-estar poderiam aprofundar-se em questões específicas ainda mais segmentadas. Desta forma, com inspiração na investigação realizada, propõe-se as seguintes perspectivas de estudos relacionados às experiências turísticas de bem-estar e hospitalidade: a) o acolhimento e o bem-estar provocado pelos espaços verdes urbanos/parques; b) o bem-estar sob a ótica da adaptação dos espaços para garantir acolhimento e acesso a todos; c) a segurança como elemento essencial, tanto para a sensação de acolhimento, quanto para o bem-estar; e d) os avanços tecnológicos, examinando os efeitos positivos da tecnologia, sem abrir mão do acolhimento.

A partir das pesquisas, apontam-se alguns desafios na seara do turismo de bem-estar, os quais incluem: a inconsistência na definição, a diversidade excessiva de serviços médicos, questionamentos sobre abordagens holísticas e problemas de ordem ética (a exemplo de assuntos como eutanásia ou barriga de aluguel) e o uso da ciência de dados. A figura 1

apresenta um panorama do que é e do que será o segmento do turismo de bem-estar, a partir da revisão teórica efetuada.

Figura 1 – Perspectivas comparadas do turismo de bem-estar: contexto atual e tendências para o setor



Fonte: Elaborado pelas autoras com base na revisão teórica

Uma vez que as inovações nos serviços de turismo de saúde costumam ser básicas, lineares e abertas (PIRNAR e ALTIN, 2024) é fundamental conhecer o que é o turismo de bem-estar e as tendências do setor, de forma que os novos negócios ou cadeias produtivas já existentes possam avançar na qualidade dos serviços oferecidos e no potencial inovador para com as exigências da demanda de turismo de bem-estar.

Considerações

Diante do estudo realizado, compreendeu-se que o turismo de bem-estar abrange, além de todas as atividades e equipamentos especializados em bem-estar integral e as relações que ocorrem durante as viagens, ou seja, as trocas sociais (hospitalidade). Identificou-se que nos estudos de bem-estar há diversas dimensões que se referem diretamente aos conceitos de relação e troca, que são tão centrais nas definições de hospitalidade. O que deixa clara a sinergia e complementaridade entre as duas teorias (teoria da hospitalidade e teoria do bem-estar).

As pesquisas têm mostrado interesse sobre limitações ou estratégias de desenvolvimento para o segmento, apontando que há escassez de trabalhos focados no estudo do turismo de bem-estar em produtos específicos para hotelaria (no espaço das unidades habitacionais, por exemplo, ou até mesmo em cruzeiros); em estudos sobre a natureza como fonte de cura; experiências de viagem em territórios indígenas e em resorts de bem-estar rural, onde as pessoas aprendem a cultivar alimentos e podem fazer aulas de arte. A convergência no campo do bem-estar e da hospitalidade é um tema promissor, considerando ambos os conceitos como integrais e transversais, abrangendo os cidadãos, os territórios e os recursos humanos das empresas do setor.

Referências

BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível. **Hospitalidade**. Petropólis: Vozes, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo (2024-2027)**.

Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br>>. Acesso em: 16 dez 2024.

CAMARGO, L.O.L. As leis da hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 15 (2), e-2112, maio/ago, 2021. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.2112>. Acesso em: 13 de Abril de 2025.

COSTA SILVA, V. L. DA, SOUZA BEZERRA, D. V.B DE, BARBOSA, H. D. DE A., DA COSTA, J. S. L., QUADROS, V. L. Turismo de Saúde: a prática da viagem como contribuinte no processo de reestruturação de sujeitos idosos com depressão. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 15, n. 2, p. 91-112, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6302/3459>. Acesso em: 07 de abril de 2024.

DEMIR, M. R., ZEÏEJÁVIY, M. Wellness tourism research: Bibliometric study of the scientific field. **Academica Turistica-Tourism and Innovation Journal**, 15(1), 2022.

Global Wellness Institute (GWI). **Wellness policy toolkit: wellness in tourism**. Disponível em: <https://globalwellnessinstitute.org/industry-research/2024-wellness-policy-toolkit-wellness-in-tourism/>. Acesso em: 16 dez 2024.

GUERRA, R. J. da C.; TRENTIN, F.; VILA-CHÃ, C. New sustainable practices in health and wellness tourism destinations focused on the quality of life and wellbeing. **PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n. 4, p. 871-883, 2022.

LASHLEY, C., LYNCH, P. A., MORRISON, A. **Hospitality: A Social Lens**. Oxford: Elsevier, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

OLIVEIRA, G. A.; SANTOS-SILVA, L. C., MAYER, V. F. **Bem-estar e viagens: um guia para experiências positivas e significativas**. Niterói: PPGTUR – USP, 2023. 56p.

PETROMAN, C. Wellness tourism-modern form of tourism. **Quaestus**, n. 18, p. 321-329, 2021.

PIRNAR, I; ALTIN, H. Systematic Literature Review of Health Tourism Innovation Revisión sistemática de la literatura sobre innovación en turismo de salud. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 22, n. 2, 2024.

SANTOS-SILVA, L. C.; SOUZA-NETO, V.; MAYER, V. F. Panorama sobre turismo de bem-estar: status atual de pesquisas e temas emergentes. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 25–54, 2022. DOI: 10.17648/raoit.v16n3.7638. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/7638>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

WORLD TOURISM ORGANIZATION AND EUROPEAN TRAVEL COMISSION (UNWTO). **Exploring Health Tourism**. Madri: UNWTO, 2018: DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284420209>